

AGNALDO SANTO TOMASIN

PROJETO ORGÂNICO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

UNIVERSIDADE ABERTA – PÓLO NOVA TEBAS

NOVA TEBAS-2011

PROJETO ORGÂNICO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO ATUAL

Agnaldo Santo Tomazim¹

Douglas Ortiz Hamermuller²

RESUMO

O projeto que será apresentado relata a vida e o trabalho de um grupo de agricultores da localidade de Poema, na cidade de Nova Tebas – Paraná, os quais estavam vivendo uma realidade muito difícil. Por muitos anos trabalharam com agrotóxicos e a experiência foi terrível, muitos perderam a saúde, acabaram com a fertilidade do solo, e assim a produção foi caindo a cada ano, e com esta situação se complicando cada vez mais, as famílias se afastaram, pois precisavam partir buscando emprego em cidades maiores.

Com isso a população foi diminuindo, a escola foi ficando vazia. Foi quando pais e professores reuniram-se, para juntos buscarem uma solução, e foi em meio às conversas que surgiu uma sugestão para tentarem uma grande mudança, decidiram assim implantar a agricultura orgânica.

A maior motivação foi procurar uma melhor condição de vida às famílias no campo.

Palavras-chave: Motivação; União; Organização; Confiança; Fé.

¹Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EAD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Nova Tebas.

²Douglas Ortiz Hamermuller, UFPR Litoral.

O CONTEXTO

Poema é um dos três distritos da cidade de Nova Tebas, que no ano de 1989 tinha uma população de 26.868 habitantes e hoje (2011) tem 5.315, com 553,9 km² de extensão. O clima é quente e propício a produzir milho, feijão, arroz, café, soja e outros. O clima também é favorável para o cultivo de plantas frutíferas. Mas com a falta de orientação e preparo à prática da agricultura, não souberam cuidar da terra, e com o passar dos anos foi se desgastando e com o uso desenfreado de agrotóxicos foi acabando com a fertilidade do solo e destruindo o meio ambiente. Os produtores estavam desanimados, sem saber como mudar a realidade que estavam vivendo, muitas famílias indo embora para a cidade em busca de uma vida melhor para os filhos, e nesta busca quantos jovens de nossa comunidade perderam a vida por se envolverem com drogas e roubos, nas grandes cidades.

E foi desta triste realidade que pais e professores se uniram para buscar uma solução, e foi em meio a muitas conversas que mostraram aos agricultores que o campo deve ser valorizado e compreendido, sobre como o território de produção de história e cultura que ali vivem e precisam ser respeitadas e valorizadas, pois eles são verdadeiros produtores de vida.

Foram com várias reuniões e muitas conversas que foram redescobrimo a identidade de homem do campo e que lá deveriam continuar.

Eles tinham um propósito que era de cuidar do meio ambiente, não mais usar veneno em suas plantações já que estavam contaminando os alimentos dos próprios filhos, que cresciam em meio a poluição do veneno usado na lavoura. Tomaram uma decisão, se queremos que nossos filhos continuem no campo temos que mudar a forma de trabalho, onde possamos ter mais renda e melhores condições de vida, e tomaram a decisão certa, implantar suas propriedades a agricultura orgânica. Então começou uma busca de conhecimentos e aprendizados, a agricultura orgânica busca o equilíbrio nas técnicas de produção para chegar o mais próximo possível do que acontece na natureza, as práticas utilizadas nas propriedades apontam para o convívio inteligente com a natureza levando em conta os seguintes princípios:

1. Respeito aos ciclos das estações do ano, e as características da região;
2. Solo tratado como um organismo vivo;
3. Proteção e diversificação da fauna e da flora;
4. Colheita de vegetais na época de maturação sem processo de inclusão artificial;
5. Rotação e consorciação de cultura;
6. Uso de adubos orgânicos e reciclagem de materiais nas propriedades;

7. Tratamentos naturais contra pragas;
8. Plantas invasoras manejadas sem herbicidas.

Atentos para melhorar e manter a fertilidade do solo ao longo do tempo, a prática de rotação e consórcio de cultura, trabalhando com esterco adubação verde, composto orgânico e rochas naturais moídas, para evitar as pragas, doenças e plantas invasoras, trabalhando com medidas preventivas e meios naturais de controle. Na consciência ecológica tem a preocupação em preservar a saúde do agricultor, do consumidor e do meio ambiente, as práticas utilizadas procuram respeitar os ciclos naturais da vida e garantem assim o caráter sustentável da atividade agrícola, evitando a degradação dos recursos naturais. Os agricultores se organizaram e buscam conhecimentos sobre produção sustentável a sua base mestra é a manutenção da fertilidade do solo e da sanidade geral da planta. Através da adubação verde e forragem que garante a qualidade e o equilíbrio do solo que são essenciais para o futuro da agricultura e do planeta, esta forma de trabalhar a terra, além de preservar a natureza sem agrotóxicos, também está garantindo a vida, não só dos seres humanos, mas também dos animais que dependem e precisam da natureza. Em contraposição ao sistema de produção convencional, altamente prejudicial a saúde do homem e do meio ambiente. Caracterização chamada “revolução verde” que teve início há 40 anos atrás e continua em nossos dias, surge a agricultura mais racional e de características opostas. É a agricultura orgânica que compreende a produção de alimentos de origem vegetal e animal sem utilização de agroquímicos, esta forma de trabalhar, já é praticada em todo o mundo, destacando-se a Europa com mais 85.000 produtores. Já no ano de 2000 os Estados Unidos com 8.000 e em outros países com 10.000 produtores. Quanto ao movimento financeiro previa-se que em 10 anos atingiria 100 bilhões de dólares, no Brasil a agricultura orgânica vem se destacando nos estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e outros.

A área certificada no Brasil atinge mais de 30.000 hectares, sendo que apenas o Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD), certifica 1.500 propriedades, as quais são inspecionadas anualmente.

Nosso país ostenta o sétimo lugar entre os países que fornecem produtos orgânicos para o mercado europeu.

A nossa educação foi pensada para atender demandas urbanas, as crianças e jovens são incentivadas a se prepararem para questões urbanas. Sendo cada vez mais desenraizadas de suas origens. Os nossos jovens vêm estudando, já tendo em mente que a vida na cidade seja melhor. É muito triste constatar que $\frac{3}{4}$ dos pobres e famintos do planeta são a população rural.

Entre eles, a grande maioria são camponeses mal dotados de meios de produção ou terra, sem falar naqueles que vão para grandes subúrbios urbanos, fugindo da pobreza e da fome. E foi nessa realidade que podemos optar por uma agricultura, onde a natureza não sofrerá tanto. E que as pessoas não vivessem com desigualdade social, econômica e racial. Mas é preciso ter

esperança porque somos seres em continuo aprendizado, por isso precisamos começar urgentemente a cuidar da natureza, e assim podemos encontrar uma forma de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental através da educação. Temos que aprender a viver em harmonia com a natureza e a melhor forma de preservar o que ainda temos é cuidando do meio ambiente e do bem mais precioso que temos que é a água, e por isso é importante que na escola nossas crianças aprendam também a cuidar da terra em que vivem, e que está sendo contaminado com veneno, que os produtores aplicam em suas propriedades, sem tomar nenhum cuidado, sem pensar que estão poluindo o meio ambiente. Depois que o mundo começou a prestar atenção na crise ambiental, em 1992, acontece no Rio de Janeiro a conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente.

Precisamos que os professores tenham uma formação adequada, e que conheçam a realidade do campo.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O desenvolvimento do projeto **Agricultura familiar orgânica** foi discutido e aplicado.

Teve início em maio de 2006, sendo que no final de 2010 com o projeto da cooperativa e com a documentação toda concluída inclusive o terreno que recebemos como doação.

Foi no dia 13 de maio de 2006, que 11 produtores se reunirão na casa da professora Luci Goularte a qual é fundadora do grupo para juntos buscarem alternativas de novos plantios. Decidiram ir visitar um grupo de produtores de Corumbataí do Sul, eles voltaram muito animados com o plantio de maracujá orgânico.

A princípio foi muito difícil pois não tinham nem uma experiência com este novo modo de trabalhar, passaram por varias adaptações como preparar o solo e fazer mudas.

Eles pareciam crianças em seu primeiro dia de aula. Sempre trabalhando unidos, e foi nesta busca de conhecimentos que fizeram as primeiras mudas com a orientação de um técnico que recomendou uma variedade que se adaptasse em nosso clima. As sementes foram semeadas em saquinhos com terra bem compostada, e levada para estufa onde fica até medir de 15 a 25 centímetros de altura, então elas já podem ser plantadas no campo, que ocorre 60 dias após a semeadura.

O plantio é feito em covas que já foram preparadas com pelo menos 30 dias de antecedência, enquanto as mudas vão se desenvolvendo o agricultor vai preparando as espaldeiras, que é o sistema mais usado aqui na região que é de um fio de arame liso com espaçamento de 4 a 5 metros entre postes. Na primeira colheita não puderam vender como orgânicos porque precisavam

passar por um período de conversão que vai de uma a dois anos, para a desintoxicação do solo. Mas eles não desanimaram e continuaram a fazer o processo indicado até estar pronto para receber a certificação da propriedade e o selo orgânico, passado por esse processo o produtor se compromete a cuidar do meio ambiente, preservando as fontes de água, matas ciliares, fazer o manejo correto do solo, usando a adubação verde para proteção e cobertura do solo. Eles passaram por todas essas mudanças mas eles tinham um motivo muito especial que era o modo de cuidar da terra e da própria saúde dando a família condição de viver bem. Este grupo reside no Distrito de Poema em uma comunidade pequena mais de um povo que luta por melhorar o lugar em que vive.

E aquele pequeno grupo iniciado no ano de 2006, foi crescendo e já conta com 54 famílias, que começaram a sonhar mais alto, que era formar uma cooperativa, e o nome seria COOPERATIVAMA, foi em meio ao projeto que a Universidade sem Fronteiras representada pela UEM de Maringá ajudou a montar o estatuto da cooperativa e o registro da mesma, e ajudou a conseguir recursos para a compra de computadores, armários, impressoras e fax, ou seja, equipamentos de escritório.

Esse trabalho se deu graças a parceria de diversos órgãos como: professores pesquisadores, técnicos, acadêmicos, envolvidos no projeto e ainda outros participantes que compõe o Núcleo Incubadora – (Unitrabalho), na UEM programa este responsável pela execução das atividades.

Este maravilhoso trabalho dos docentes e técnicos no campo da agronomia, em especial na fruticultura orgânica, que atuam na execução do projeto com os produtores familiares, enfim, é fruto de um trabalho que vai agregando o conhecimento científico, observando as práticas e ouvindo as vozes dos vários atores sociais envolvidos, a cada passo dessa evolução as ações para a qualificação e melhoria da renda e da qualidade de vida no campo.

PASSOS PARA A CONVERSÃO

1. Diagnostico da propriedade, etapa de conhecimento da realidade atual, deve ser feito com a interação dos conhecimentos e experiências entre o técnico e o agricultor. O que se quer de fato com este levantamento é obter dados da realidade do manejo das explorações, os recursos naturais, os insumos usados a infra-estrutura local e regional, além dos dados sociais e econômicos.
2. Definições dos pontos chave: Estes pontos sofrerão no sistema. Etapa esta onde há uma negociação entre os agricultores e os técnicos envolvidos no projeto para o estabelecimento de metas.
3. O calendário de trabalho deve ter clareza para seguir as implementações das mudanças para ir avaliando os resultados ou redirecionando o planejamento.

4. Estabelecimento de comercializações, deve ser feito antes de se iniciar a produção, evitando assim correr riscos ou enganos na hora da comercialização, deve se definir os compradores anteriormente as produções.
5. Certificado da produção ou enquadramento nas normas, é o ponto de chegada do processo de conversão. É o momento em que a produção ou a propriedade inteira esta apta a receber o selo orgânico.

CERTIFICAÇÃO

A certificação é a consequência concessão do selo de qualidade, que comprova a procedência dos produtos, baseia-se na necessidade de identificar a origem do produto.

A certificação de um produto indica que a empresa ou entidade certificadora garante que outras organizações poderão usar o selo, ainda se justifica se o produtor, ou empresa quiserem também mostrar na região que seus produtos se enquadram em um padrão de qualidade diferenciada. Com o aumento da conscientização do consumidor em relação aos pontos mencionados a introdução do uso do selo de qualidade na embalagem do produto é a forma organizada para tornar estes produtos mais claros e valorizados na hora da certificação.

O selo indica o seguinte trabalho envolvendo a origem do produto, acompanhamento do sistema de produção, seja vegetal ou animal, por técnico especializado na área, visitas rotineiras ao local de produção com inspeções técnicas, análise de resíduo para verificar níveis de contaminação.

A certificação participativa é feita pelos grupos de agricultores em trabalho conjunto com as organizações de assessoria e consumidores como é o caso da rede Ecovida – Santa Catarina, que é o grupo de agricultores do Rio Grande do Sul, especificamente do município de Ipê, assim o consumidor vê como está o produto que ele consome.

O período mínimo de conversão é de doze meses para culturas anuais, dezoito meses para culturas perenes, doze meses para pastagens no estado do Paraná, o agricultor interessado deverá procurar orientação da Assistência Técnica, e organizar-se em grupos. Procurar as empresas/entidades credenciadas pelo IBD como a AOPA (Associação de Agricultura Orgânica do Paraná), a terra preservada, a nova era em Campo Largo, a APC em Colombo, a APOL em Londrina.

COMERCIALIZAÇÃO

Na comercialização os produtores organizam-se em associações para vender os frutos, em grupo para pegar um lote de terra.

E para isso eles precisam da ajuda do estado ou do município, que auxiliam no transporte do produto, que é devidamente higienizado, classificado e embalado para não se deteriorar durante o transporte.

PREÇOS

Quanto ao preço observa-se na prática que estes tem sido bem maiores que os convencionais, porém, o agricultor deve se preocupar em oferecer um produto com preço justo que seja acessível ao mercado consumidor.

OS PRODUTOS ORGÂNICOS

O projeto proposto desenvolvido no período de outubro de 2007 a dezembro de 2010, com o grupo de produtores de Maracujá, do Distrito de Poema município de Nova Tebas, que reflete o trabalho de professores, pesquisadores, técnicos, incubadoras, Unitrabalho na UEM de Maringá, programa esse responsável pela execução e estrutura das atividades, no campo da fruticultura do projeto, em parceria com os produtores. Enfim, é fruto de um trabalho que vai agregando o conhecimento, observando as práticas e ouvindo as vozes de vários atores sociais envolvidos buscando o mesmo objetivo que é melhorar a qualidade de vida e com esta consciência ambiental, os produtores tiveram esta postura de uma mudança de comportamento no que se refere a natureza, promovendo uma nova mentalidade e forma de trabalhar a terra, e assim trabalhando a sustentabilidade. Os marcos da construção desse novo saber, são os mesmos que configuram os princípios do movimento ambientalista.

Ouvindo os relatos dos pioneiros de nossa comunidade, podemos ver uma integração de conhecimentos. Nossa agricultura depende muito desses cuidados, a terra que antes produzia muito, hoje já não produz nada.

Com tantos abusos ao meio ambiente, tantas queimadas, para entender a ganância da população as conseqüências são exorbitantes. Para tanto é preciso recriar as relações sociais, na escola, superar o autotiranismo, reorganizar o tempo e espaço escolar, enfim, construir uma escola a serviço da emancipação humana, da classe trabalhadora. É importante que nesta caminhada de mudanças na agricultura familiar, exista a reflexão do segmento do que a escola pensa, a cerca de sua visão educacional, do seu papel social frente ao individuo a ser formado, e sobre suas ações para que este seja capaz de exercer sua consciência crítica e cidadã na sociedade.

Para 2011 o grupo está iniciando um projeto piloto, com morango e limão Taiti. Com o objetivo de diversificar as variedades de frutas, com o ciclo de produção o ano todo, sendo que eles já tem plantado abacaxi e acerola, terão uma renda durante o ano inteiro.

A Cooperatvama é a sede onde vai ser implantada a fabrica de suco, e também onde serão processados e embalados como polpa, e assim eles pretendem somar maior valor das frutas, tanto em suco como polpa evitando assim a perda das frutas.

A agroindústria vai valorizar as frutas já existentes na região, como: laranja, manga, jabuticaba, goiaba e mamão, e com isso gerar mais renda ao produtor e ao município.

CONSIDERAÇÕES

A preocupação deste grupo da agricultura orgânica é que este trabalho seja uma fonte de saúde e de realização humana, que se resume em RESPEITO PELO HOMEM e pela VIDA DO PLANETA. Não esquecendo que o agricultor tem em suas mãos, não só a saúde dos seus contemporâneos mais igualmente o futuro da humanidade.

Há alguns princípios básicos entre eles o da coerência com os pedagógicos e a necessidade mais urgente de desenvolver um trabalho consciente entre agricultura e escola, pois é preciso que os educadores percebam e passem a conscientizar o aluno sobre o valor da terra e que percebam e passem a conscientizar o aluno sobre o valor da terra e que podemos organizar e crescer juntos fazendo desta terra um solo fértil, uma fonte de renda muito lucrativa, pois a partir do momento em que o ser humano perceber seu potencial obterá autoconfiança para viver em perfeita harmonia com a natureza.

Eu como professor que sou a cinco anos senti a necessidade de apresentar este tema quase como uma obrigação para falar da luta deste povo por um mundo melhor e ainda reconhecer a agricultura orgânica como um trabalho de prazer e lucro, porque são pequenos agricultores que disputam com os grandes fazendeiros o direito de plantar e colher alimentos saudáveis. Mas eles sabem que foi dado o primeiro grande passo, onde Ester prepararam-se para a grande jornada caminhando para a sustentabilidade, dando a sua contribuição visando melhor convivência do homem com o meio ambiente.

A maior dificuldade que os produtores enfrentam é o uso do agrotóxico nas fazendas vizinhas e com isso prejudicando a produção, principalmente do maracujá que é uma cultura muito sensível ao veneno. Sendo assim buscam alternativas de novos plantios de novas variedades mais resistentes.

São muitas as dificuldades encontradas, mas eles estão sempre se organizando e buscando novas experiências, e a grande motivação é que são muito unidos e confiam em Deus.

CONTATOS QUE COLABORARAM

Contatos que colaboraram para que este projeto se tornasse realidade:

- Agrônomos da ABD (Associação Biodinâmica de Botucatu – São Paulo). Sendo que a Universidade juntamente com a prefeitura nos ajudaram a conseguir vender este produto para o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) em parceria com o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) e CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento);
- Agroindústria (Recursos do Fundo Perdido) MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário);
- Agrônomo da Regional da Emater de Ivaiporã – Paulo Henrique Lizarelli, onde ele apoiou os primeiros passos desse grupo;
- Os agrônomos Marcos Antonio e Paulo Mairink, da Emater de Nova Tebas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus, por ter vencido mais uma etapa da escola da vida em direção aos meus objetivos.

Aos meus pais e amigos que me ajudaram a passar e vencer as barreiras e dificuldades para chegar até aqui.

A todos que colaboraram para que esse grupo permanecesse unido pela garra e dedicação e fé, que fizeram a diferença na vida de cada individuo tornando esse sonho a mais pura realidade, que hoje prospera cada vez mais, para a melhoria da qualidade de vida de cada cidadão.

Quando contemplo a natureza com todo o seu esplendor, a chuva caindo mansamente sobre a vegetação e esta se tornando radiante, tenho uma única certeza: **DEUS EXISTE!**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gularte, L. Fundadora do Grupo de Maracujá Orgânica do Distrito de Poema, Município de Nova Tebas.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Administração Regional do Estado do Paraná. SENAR/PR/Administração Regional do Estado do Paraná – Curitiba: SENAR/PR, 1998. 32p.: II.

DOROLT, R. Moacir. **Alimentos Orgânicos: um guia para o consumidor consciente**. 2º Edição. Londrina. Revista Ampliada – Instituto Agrônômico do Paraná. Jul/2007.

FILHO, B.T. José. **Como Produzir Maracujá Orgânico**. 1º Edição. Maringá. UEM (Universidade Estadual de Maringá).

CARVALHO, N.I.R.; BIASI, A.L; ZANETTE, F; TORRES, L.P. **Trabalhadores na Fruticultura do Maracujazeiro**. – SENAR. Coordenação Pedagógica